



**SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS**



Rodrigo Nunes **Bezerra** – Cad BM QOC/16
Renam **Cordeiro** da Silva Couto – Cad BM QOC/16

**PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE SIMULADOS OPERACIONAIS
INOPINADOS AOS CADETES DA ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM
PEDRO II DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE
JANEIRO.**



**Rio de Janeiro
2018**

Rodrigo Nunes Bezerra – Cad BM QAL/16
Renam Cordeiro da Silva Couto – Cad BM QAL/16

Proposta de implementação de Simulados Operacionais Inopinados aos
Cadetes da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II do Corpo de
Bombeiros Militar do Estado do Rio De Janeiro.

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de
Artigo Científico apresentado como exigência do
Curso de Formação de Oficiais da ABMDPII.

Rio de Janeiro
2018

Rodrigo Nunes Bezerra – Cad BM QAL/16
Renam Cordeiro da Silva Couto – Cad BM QAL/16

Proposta de implementação de Simulados Operacionais
Inopinados aos Cadetes da Academia de Bombeiro Militar Dom
Pedro II do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio De
Janeiro.

ESTE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO FOI JULGADO E
APROVADO PARA A CONCLUSÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE
OFICIAIS DA ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR D. PEDRO II.

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 2018

José Albucacys Manso de Castro Júnior – Cel BM QOC/94
Comandante da ABMDPII

BANCA EXAMINADORA

Professor/Instrutor

Professor/Instrutor

Professor/Instrutor

Professor/Instrutor

RESUMO

Na simulação é possível montar, organizar e conduzir exercícios mais próximos da realidade, visto que os procedimentos podem ser analisados, refeitos e aprimorados, facilitando a obtenção de melhores resultados. Dessa forma, pode-se maximizar os efeitos minimizando custos. A simulação contribui ainda de forma significativa na formação individual do combatente visando a preparação do oficial para sua atividade fim. A possibilidade de simular diversos cenários contribui para o treinamento coletivo no que tange a procedimentos, técnicas e táticas, pois permite a repetição e a efetividade. Adicionando o fator surpresa, pode-se trabalhar a sagacidade aperfeiçoando o raciocínio rápido e a criatividade no gerenciamento do socorro. Este trabalho apresenta um estudo sobre a implementação de simulados operacionais inopinados aos cadetes da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro. Objetivando a solução da problemática de falta de segurança dos Aspirantes a Oficial nas atividades operacionais assim que chegam aos Grupamentos Bombeiro Militar do Estado.

Palavras-chave: Simulados operacionais. Segurança. Inopinado. Cadetes.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo científico tem como proposta a implementação de simulados operacionais inopinados aos cadetes da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ). A problemática analisada é o fato da falta de segurança dos aspirantes a oficial nas atividades operacionais na chegada aos Grupamentos Bombeiro Militar do Estado.

No Curso de Formação de Oficiais (CFO) do CBMERJ existe, em suas Normas Gerais de Ação (NGA) de 2018, o Teste de Prontidão e Pronto Atendimento (“Seis Piques” e “Pique longo”) que atesta a vivacidade e maneabilidade do corpo de cadetes, retirando-o de um estado de tranquilidade e o colocando num estado de alerta para a atividade fim.

Na formação atual do Cadete Bombeiro Militar, da ABMDP II, não há atividade inopinada operacional que simule a resolução de problemas enfrentados nos serviços do oficial Bombeiro Militar. Portanto, o estudo tem objetivo de ampliar a capacidade dos futuros oficiais do CBMERJ quanto ao raciocínio rápido nos problemas enfrentados na rotina operacional dos diferentes quartéis do Estado do Rio de Janeiro.

Por meio do estudo de literaturas específicas serão abordadas fundamentações primordiais para amplificar o embasamento teórico. Dentre as fontes estudadas estão:

o Exército Brasileiro, a Academia Militar de Lisboa, Escola Superior de Ciências Empresariais de Setúbal, o Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa e Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro.

Os procedimentos empenhados para busca de dados para fortificar o trabalho foi a realização de um questionário quantitativo com os aspirantes a oficiais formados na ABMDP II no ano de 2017 e entrevista com o chefe da divisão de ensino e comandante do CFO para analisar a opinião destes sobre os testes de acionamentos realizados na formação do cadete.

A análise dos dados foi realizada buscando-se uma aplicabilidade pelo método dedutivo, pois parte de princípios verdadeiros e amplos para gerar uma conclusão específica.

Através do estudo das literaturas serão apresentadas definições primordiais dos conceitos questionados no presente artigo, além da análise dos dados apurados tanto no questionário como nas entrevistas, findando com a disposição dos resultados encontrados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo trata sobre as teorias dos termos considerados fundamentais para o entendimento do desenvolvimento deste trabalho. As teorias são apresentadas num ordenamento lógico para o desencadeamento do entendimento da pesquisa.

Inicialmente, apresentou-se o tópico contendo questões ligadas diretamente a atividade operacional de modo amplo e, em seguida, de forma mais específica, dentro do CBMERJ, a atividade inopinada e a simulação.

Portanto, o capítulo discorre sobre a apresentação das teorias para que haja a contextualização em relação a problemática levantada, falta de segurança dos aspirantes a oficial nas atividades operacionais na chegada aos GBMs, além de alicerçar, por meio dos tópicos transcritos, a solução da adversidade.

2.1 ATIVIDADE OPERACIONAL

Segundo Ferreira (1999) treino operacional é um conjunto de atividades, conjuntas ou não, que deve acontecer em condições próximas das que podem ocorrer

em tempo de guerra, num viés militar, tendo como objetivo complementar e aprimorar os conhecimentos práticos.

Silva (2004) afirma que o treinamento de pessoal é um processo educacional do homem para que possa desempenhar a sua profissão. Macian (apud SILVA, 2004, p. 17) sustenta a afirmação apontando que o ato de treinar visa estimular as mudanças de comportamento, direcionando-as para melhorar o desempenho profissional. Silva (2004) afirma, ainda, que o treinamento busca o desenvolvimento de determinada atividade profissional para atender uma necessidade.

De acordo com a Matriz Curricular Nacional (2014) os Bombeiros Militares devem estimular, nos conteúdos formativos, o desenvolvimento de conhecimentos práticos e atitudes relacionadas as dimensões prático-profissionais incluindo também o caráter técnico e operacional.

Portanto, tendo como base os objetivos da Matriz Curricular Nacional e as definições em relação à atividade Operacional, Silva (2004) entende que o termo operacional está próximo da ação, é algo que leva em conta o conhecimento que só pode ser utilizado quando está na cabeça das pessoas, ou seja, quando foi internalizado. Silva (2013) completa a afirmação apontando que:

Atividade de treinamento operacional retomou seu lugar de destaque nas organizações, pois ao longo destas décadas foi o suporte para as mudanças promovidas nas operações fabris. A metodologia de treinamento técnico operacional apresentada oferece elementos básicos para a montagem de um programa de treinamento interno nas empresas que certamente suportará as ações da empresa para o aperfeiçoamento de seus trabalhadores e irá torná-los aptos a produzir melhor e mais comprometidos com os objetivos da organização. (SILVA, 2013, p.30)

2.2 ATIVIDADE OPERACIONAL NO CBMERJ

De acordo com o Manual Básico de Bombeiro Militar (2016) o Corpo de Bombeiros Militar do estado do Rio de Janeiro teve sua origem em 1856 por meio do Decreto Imperial nº 1775, de 02 de julho de 1856. Organizou inicialmente os serviços de extinção de incêndio. Essa corporação seria composta por operários ágeis, robustos, moralizados e, preferencialmente, os mais habilitados e detentores de ofício, atributos essenciais aos bombeiros até os dias de hoje.

O mesmo autor aponta que a história do CBMERJ, foi marcada por diversos eventos, como: Ilha do Braço Forte (1948), incêndio no edifício Andorinhas (1986), tragédia do Morro do Bumba (2010) etc. Estes aprimoraram os treinamentos

operacionais na corporação, dando início a novas perspectivas, procedimentos e cursos operacionais.

Como exemplo de atividade operacional dentro do CBMERJ tem-se a formação do Cadete Bombeiro Militar, na Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II, que possui como objetivos específicos, estipulados no perfil profissiográfico do oficial combatente: planejar atividades operacionais e administrativas e coordenar serviços operacionais, estas valências voltadas para a parte operacional.

2.3 ATIVIDADE INOPINADA

Segundo Ferreira (1988) inopinado é definido como algo inesperado, imprevisto, repentino ou extraordinário.

Os Simulados Operacionais Inopinados são empregados em diversas instituições militares brasileiras possuindo como objetivo analisar, sistematizar e corrigir as ações das tropas nas mais diversas condições.

2.4 SIMULADO

Caetano (2008) define simulado, no âmbito militar, como o mecanismo capaz de imitar totalmente ou em partes as funções ou tarefas fim. O autor afirma ainda que a simulação militar não advém da atualidade, tendo em vista que existem registros de atividades simuladas nos exércitos desde a antiguidade, datando de 3000 a.C., no qual treinavam os pensamentos de tática de guerra.

O mesmo autor afirma que os simulados possuem diversas vantagens, dentre elas: permitem uma melhor qualidade do ensino e grande número de repetições; aumenta o banco de dados de missões e os possíveis cenários táticos; permitem analisar os resultados do desempenho dos instruídos, quantificando os erros; etc.

Ferreira (1999) completa afirmando que é notória a importância dos simulados e o peso que estes possuem no desempenho operacional das organizações militares. O grau de prontidão operacional é essencial às forças militares, mesmo em tempo de paz, tornando-se primordial o conjunto de capacidades para o cumprimento das missões.

Na concepção de Caetano (2008) a simulação é a representação dinâmica das condições de operação de um sistema real. Este usa modelos dinâmicos de

ambientes reais e equipamentos para qualificar os instruídos na aquisição e prática de tarefas e/ou competências, conhecimentos e atitudes. Esta definição é usada pelo Comando de Instrução e Doutrina do exército português.

O site do Exército Brasileiro (2018) relata que existe um software de simulação de combate, conhecido como “Jogo de Guerra” que visa imitar as possíveis condições encontradas num combate real. O aplicativo proporciona um alto grau de realidade, tanto nas possibilidades de manobras e ritmo de deslocamento das tropas quanto nas baixas e intempéries pelo percurso.

Segundo o site Defesanet (2018) as necessidades enfrentadas pelas tropas militares são cruciais para a otimização, principalmente, de recursos humanos. Devido a essa imposição, as simulações são evidentes no meio militar, visto que tem como principais benefícios: a contenção e redução de recursos, diminuição de riscos, aumento da eficiência da tropa, otimização do tempo investido em instruções, grande número de repetições de procedimentos, etc.

O mesmo autor transcreve que o treinamento militar sempre visou uma maior realidade dos eventos enfrentados na vida real, por isso, os simulados tem grande importância na rotina operacional castrense. No âmbito das forças armadas o combate moderno exige julgamento e tomada de decisão rápida e eficaz que são resultados de um treinamento de adestramento da tropa.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Este capítulo caracteriza-se por demonstrar as áreas de estudo, apresentando os materiais utilizados e os procedimentos realizados no desenvolvimento da pesquisa. O método aplicado é o dedutivo, pois parte de princípios verdadeiros e amplos para gerar uma conclusão específica.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos e trabalhos realizados no âmbito militar, com o objetivo de contextualizar o tema proposto. Posteriormente foi realizado questionário (Apêndice A) com 30 Aspirantes a Oficial Bombeiro Militar do CBMERJ da turma 58, formados em dezembro de 2017, para levantar dados sobre a dificuldade operacional encontrada assim que deram início aos serviços nos Grupamentos Bombeiro Militar do CBMERJ e se o teste de prontidão e pronto atendimento (“Seis Piques” e “Pique longo”) ajudam na rotina operacional após sua formação.

A pesquisa foi realizada por meio do aplicativo de celular “Whatsapp” e com a ferramenta de formulários do “Google” gerando dados quantitativos para elaboração de gráficos de análise dos dados. Foram entregue 30 (trinta) questionários e retornaram 20 (vinte) respondidos no período de 18 (dezoito) de agosto de 2018 a 20 (vinte) de agosto de 2018.

Além da pesquisa, foi efetuada entrevista (Apêndice B) com o chefe da divisão de ensino da ABMDP II, Major BM Schutter e o Comandante de Curso de Formação de Oficiais da ABMDP II, Capitão BM Paulo Nascimento. Questionando-os sobre a importância do teste de prontidão e pronto atendimento (“seis piques” e “pique longo”) para o cadete BM, assim como a relevância das atividades inopinadas.

3.1 QUESTIONÁRIOS REALIZADOS COM OS ASPIRANTES A OFICIAL BOMBEIRO MILITAR, DO CBMERJ, FORMADOS EM 2017

Os questionários respondidos pelos Aspirantes a Oficial Bombeiro Militar do CBMERJ da turma 58, formados em 2 (dois) de dezembro de 2017, tem o objetivo de levantar dados sobre a insegurança encontrada nos serviços operacionais assim que deram início aos serviços nos Grupamentos Bombeiro Militar do CBMERJ, se o teste de prontidão e pronto atendimento (“seis piques” e “pique longo”) ajudam na rotina operacional após sua formação e se a frequência de instruções operacionais ministradas na ABMDP II foram satisfatórias para a rotina operacional do Aspirantes a Oficial Bombeiro Militar do CBMERJ.

Dos 30 (trinta) questionários distribuídos aos aspirantes, 20 foram respondidos. A indagação foi realizada no período do dia 18 (dezoito) de agosto de 2018 a 20 (vinte) de agosto de 2018. As respostas analisadas serviram como base de dados quantitativos para construção de gráficos com intuito de analisar a possibilidade de implementação de simulados operacionais inopinados aos Cadetes da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro.

Segue abaixo as perguntas apresentadas aos Aspirantes juntamente com a análise dos dados por meio de gráfico de setores.

1- Assim que se tornou Aspirante à Oficial BM e iniciou a jornada dos serviços operacionais no GBM se sentiu inseguro?

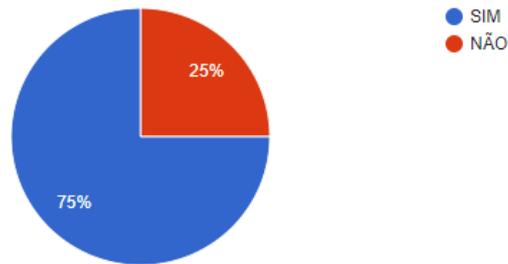


Gráfico 1

Fonte: Formulários Google

2- Assim que se tornou Aspirante à Oficial BM e iniciou os serviços operacionais do GBM quantas vezes se sentiu inseguro no socorro?

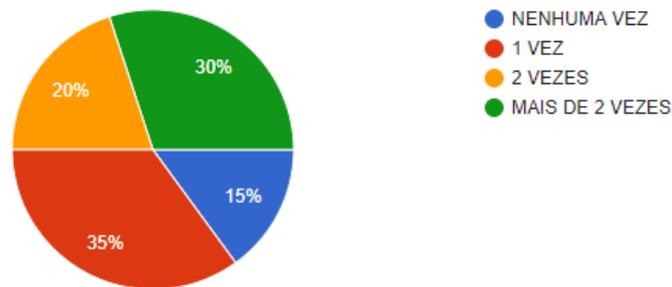
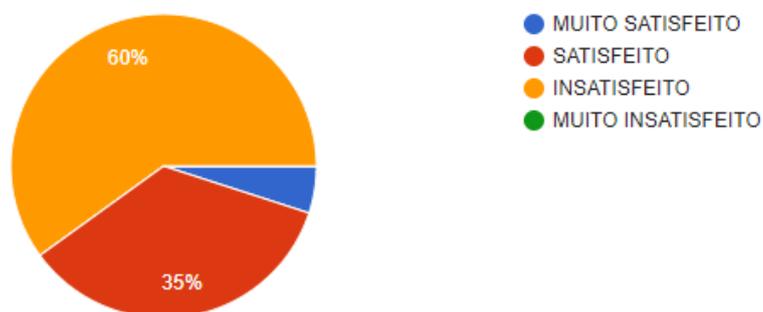


Gráfico 2

Fonte: Formulários Google

3- Como avalia a frequência das instruções operacionais ministradas na Academia de



Bombeiro Militar Dom Pedro II durante sua formação?

Gráfico 3

Fonte: Formulários Google

4- Acha o teste de prontidão e pronto atendimento ("seis piques" e "pique longo") válidos para a rotina operacional do oficial combatente?

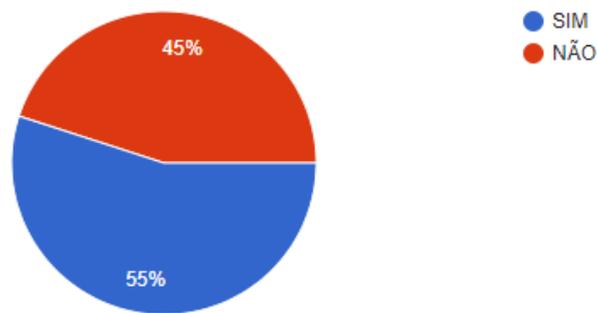


Gráfico 4

Fonte: Formulários Google

5- Acharia válido um treinamento, durante a formação de cadete, que visasse a resolução de problemas enfrentados nos socorros de forma rápida?

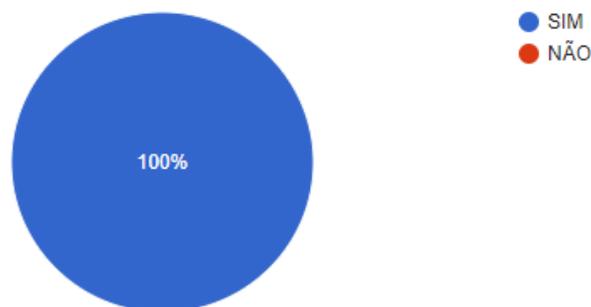


Gráfico 5

Fonte: Formulários Google

3.2 ENTREVISTA REALIZADA COM O CHEFE DA DIVISÃO DE ENSINO E COM O COMANDANTE DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO) DA ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II, MAJOR BM SCHUTTER E CAPITÃO BM PAULO NASCIMENTO, RESPECTIVAMENTE, DO CBMERJ.

As entrevistas realizada tem o intuito de obter informações sobre o teste de prontidão e pronto atendimento (“seis piques” e “pique longo”) realizado com os cadetes BM da ABMDP II, assim como a importância das atividades inopinadas para os mesmos.

O teste de prontidão e pronto atendimento (“seis piques” e “pique longo”) é realizado durante a rotina de formação dos Cadetes BM da ABMDP II. Os alunos devem, assim que acionados por um sinal sonoro, dentro de 3 (três) minutos (“seis

piques”) e 3 (três) minutos e meio (“pique longo”), se deslocarem para um local pré-determinado com o fardamento de serviço operacional de Bombeiro Militar.

Tanto o Teste de Prontidão, quanto o de Pronto Atendimento, visam testar a vivacidade e maneabilidade do corpo de cadetes da ABMDP II, teorias firmadas nas Normas Gerais de Ação (NGA) do Curso de Formação de Oficiais/2018, dando-lhes uma prévia da saída para o socorro após o chamado nas Unidades de Bombeiros Militar do Rio de Janeiro, retirando os combatentes de um estado de tranquilidade e pondo-os em uma atmosfera de alerta para a atividade fim.

As entrevistas (Apêndice B e Apêndice C) tem por objetivo obter respostas sobre os testes realizados com os futuros oficiais combatentes da corporação. As indagações partem primeiramente da esfera pessoal-profissional, perguntado sobre o tempo que possui de serviço no CBMERJ e na ABMDP II; para posteriormente irem para um campo profissional-funcional, perguntando sobre os benefícios do teste de prontidão e pronto atendimento (“seis piques” e “pique longo”) para os futuros aspirantes do CBMERJ e a importância de uma atividade inopinada para os cadetes da ABMDP II.

O chefe da divisão de ensino, Major BM Schutter afirmou que o teste de prontidão e pronto atendimento (“seis piques” e “pique longo”) é benéfico pois habitua o cadete com a situação real de socorro e as atividades inopinadas são relevante dado que fundamentam a evolução e domínio dos atributos necessários para objetivo do Bombeiro Militar. (vide Apêndice B)

O Comandante do CFO, Capitão BM Paulo Nascimento, afirmou que os testes de prontidão e pronto atendimento doutrinam e trazem a maneabilidade como habito para o corpo de cadetes e as atividades inopinadas são essenciais principalmente na agregação de atividades interdisciplinares (vide Apêndice o C).

4. RESULTADOS

Nesse capítulo será apresentado os resultados obtidos na pesquisa quantitativa, questionários com os Aspirantes a Oficial Bombeiro Militar do CBMERJ e qualitativa, nas entrevistas realizadas com o Chefe da divisão de ensino e Comandante do CFO da ABMDP II; contrapondo estes dados com as bases literárias pesquisadas.

Com base nos dados quantitativos coletados, observa-se que em tese os Aspirantes a Oficiais Bombeiros Militares recém formados na ABMDP II se sentem inseguros com as questões operacionais nos GBM que foram designados assim que se formaram. Tem-se que 25% (5 entrevistados) dos entrevistados tem essa auto avaliação. Mas também, essa insegurança não perpetua, necessariamente, somente uma vez. Dos Aspirantes que tiveram alguma insegurança no serviço operacional, 35% (7 entrevistados) apresentaram essa realidade 1 (uma) vez, 20% (4 entrevistados) 2 (duas) vezes e 30% (6 entrevistados) possuíram a dificuldade operacional mais de 2 (duas) vezes.

Foi levantada a hipótese de que as instruções ministradas na ABMDP II não fossem suficientes para apresentar uma segurança à futura carreira do aspirante Bombeiro Militar. No questionamento sobre o nível de satisfação do quantitativo de instruções operacionais ministradas durante sua formação para diminuição do quesito insegurança, obteve-se 5% (1 entrevistados) totalmente satisfeito com a quantidade de instruções, 35% (7 entrevistados) satisfeitos e 60% (12 entrevistados) insatisfeitos com as horas-aula dedicadas às atividades operacionais. Entretanto, nenhum dos entrevistados relatou que havia um nível muito alto de insatisfação com o quantitativo.

Posteriormente, houve a indagação sobre a validade pessoal do teste de prontidão e pronto atendimento para a rotina operacional do oficial combatente. Dentre os entrevistados, 55% (11 entrevistados) responderam que estes apresentam importância para a carreira, todavia 45% (9 entrevistados) não acharam tal prática relevante para a vida operacional.

Como ponto final do questionamento aos aspirantes foi levantada a suposição da criação de uma atividade de resolução de problemas enfrentados nos socorros, nos diferentes GBMs, de forma rápida. E a indagação teve relação sobre a aceitação desta para a rotina do cadete BM na ABMDP II. Dentre o campo amostral foi unânime a validade da atividade proposta.

Nas entrevistas realizada com o chefe da divisão de ensino e o Comandante do Curso de Formação de Oficiais (CFO) da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II, Major BM Schutter e Capitão BM Paulo Nascimento, respectivamente, do CBMERJ observou-se que o testes de prontidão e pronto atendimento são relevantes ao corpo de cadetes. Visto que, o treinamento deve ser continuado, tendo em vista a atividade fim do CBMERJ, que exige doutrina e maneabilidade para o pronto atendimento.

Com relação as atividades inopinadas verificou-se serem de grande relevância, pois aproxima-se da imprevisibilidade do acionamento do socorro real, além de evolução e domínio dos atributos necessários a atividade de um oficial combatente.

4.1 CONFRONTO DAS TEORIAS COM OS QUESTIONÁRIOS COM OS ASPIRANTES A OFICIAL FORMADOS EM 2017 E ENTREVISTA REALIZADA COM O CHEFE DA DIVISÃO DE ENSINO E COM O COMANDANTE DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO) DA ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II DO CBMERJ

Com base nas teorias apresentadas e com as pesquisas realizadas durante a elaboração do trabalho pode-se constatar que as atividades operacionais são fundamentais para a vida castrense.

Esta afirmativa pode ser comprovada com objetivos da Matriz Curricular Nacional de 2014 para os Bombeiros Militares, no qual estipula que os mesmos devem desenvolver atividades práticas e teóricas relacionadas a parte técnica e operacional. Essa realidade também é visualizada no Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro no qual acentua-se o aperfeiçoamento operacional da sua tropa constantemente, sendo por meio de treinamentos diários ou por cursos operacionais da corporação.

Levando em consideração as opiniões advindas dos questionários aos aspirantes a oficial BM, observa-se que 55% dos entrevistados observam que o teste de prontidão e pronto atendimento são válidos para a rotina operacional do oficial combatente. A mesma opinião é observada pelo chefe da divisão de ensino e Comandante do CFO da ABMDPII, que relatam em suas declarações pontos notáveis da importância das atividades. (vide Apêndice B e Apêndice C).

Concomitantemente a essa realidade, os simulados se tornam presentes no âmbito militar, pois representam as condições de operações de uma situação real, sem necessariamente causar prejuízos de pessoal e recursos. Teoria que é observada como opinião unânime dos Aspirante à oficial Bombeiro Militar, 100 % dos entrevistados responderam que é de valia os treinamentos operacionais que vislumbrassem os socorros do CBMERJ de forma eficiente.

Do mesmo modo as atividades inopinadas são tratadas como primordial à formação do oficial combatente, porque, segundo as opiniões obtidas nas entrevistas com o chefe da divisão de ensino e o Comandante do CFO, podem avaliar competências interdisciplinares ministradas durante a formação do cadete, além de viabilizar o domínio de técnicas e procedimentos necessárias para um oficial combatente.

5. PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE SIMULADOS OPERACIONAIS INOPINADOS AOS CADETES DA ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Após a análise bibliográfica e dos dados quantitativos e qualitativos obtidos por meio dos questionários e de entrevistas, respectivamente, observa-se que a carreira do oficial combatente é pautada na agilidade, maneabilidade e vivacidade, características que são trabalhadas na formação do cadete Bombeiro Militar.

O artigo científico tem a intenção de analisar a possibilidade de melhorar o pronto atendimento do aspirante Bombeiro Militar, formado na ABMDP II, por meio do raciocínio rápido e eficiente nos diferentes tipos de socorros. O objetivo é a criação de uma atividade similar ao teste de prontidão e pronto atendimento ("seis piques" e "pique longo") que buscasse aprimorar o raciocínio rápido nas questões que envolvam o socorro, além de criatividade no enfrentamento da rotina operacional do oficial combatente.

De acordo com a doutora em psicologia do desenvolvimento humano na área de criatividade, Eunice Lima Soriano de Alencar, em sua obra que trata sobre criatividade nas organizações de 1995, é necessário estimular o desenvolvimento das potencialidades humanas para aprimorar a construção do processo de resolução criativa de problemas, não pautando-se apenas no imediatismo das solução da questão.

Assim como nos testes de prontidão e pronto atendimento realizados na ABMDP II, os cadetes serão acionados e o responsável deverá separar uma guarnição, simulando o quantitativo do socorro, para atuar numa situação frequente encontrada pelo futuro oficial combatente Bombeiro Militar proporcionando a agilidade

e criatividade na solução de problemas, acarretando assim, o possível aumento da segurança dos aspirante a oficial do CBMERJ.

É notório frisar que as atividades serão inopinadas e terão como base os eventos mais frequentes atendidos pela corporação, baseando-se no anuário do CBMERJ, o qual enumera os eventos atendidos num determinado período cronológico.

A atividade busca também o aprimoramento de métodos e procedimentos constantes do corpo de cadetes, uma vez que estes estarão sendo colocados a provas inopinadas frequentemente.

Por fim, as informações da atividade como situação da cena, tomadas de decisões e ações no local do socorro, certas ou erradas, deverão ser passadas ao Corpo de Cadetes em horário pré-determinado, visando o aprimoramento de todos sob a supervisão de um oficial para que as devidas correções e dúvidas sejam sanadas.

A possibilidade de atividades inopinadas frequentes no Curso de Formação de Oficiais poderá proporcionar ao cadete uma busca intrínseca de situações que podem ser observadas num socorro, gerando no cadete o estudo e aprimoramento de procedimentos e métodos que poderão ser aplicados nos eventos.

6. CONCLUSÃO

O referido artigo pôde constatar que a implementação de simulados operacionais inopinados aos cadetes da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro poderá contribuir na atuação dos oficiais Comandantes de Socorro do CBMERJ.

A pesquisa bibliográfica juntamente com os dados adquiridos através de questionários e entrevista deram base para construir a hipótese de que a implementação de simulados inopinados serão relevantes para a segurança do futuro aspirante a oficial Bombeiro Militar, pois além de trabalhar a vivacidade, maneabilidade e rapidez dos cadetes, busca-se aperfeiçoar o raciocínio rápido e a criatividade na resolução de problemas na rotina operacional.

ABSTRACT

In the simulation it is possible to assemble, organize and conduct exercises closer to reality, since the procedures can be analyzed, redone and improved, facilitating the achievement of better results. In this way, one can maximize the effects by minimizing costs. The simulation also contributes significantly to the individual training of the combatant aiming at the preparation of the officer for his final activity. The possibility of simulating several scenarios contributes to the collective training regarding procedures, techniques and tactics, since it allows for repetition and effectiveness. By adding the astonishing factor, one can work wit by perfecting quick thinking and creativity in managing relief. This work presents a study on the implementation of operational simulations in brief to the cadets of the Academia de Bombeiros Militar Dom Pedro II of the Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro. Aiming the solution of the problem of lack of security of the Aspirants to Officer in the operational activities as soon as they reach the Military Fire Brigade Group of the State.

Keywords: Operational simulations. Safety. Unexpected. Cadets.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Matriz Curricular Nacional para ações formativa dos profissionais da área de segurança pública.** Secretaria nacional de Segurança Pública, coordenação: Andréa da Silveira Passos ... [et al.]. Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2014.

CAETANO, H. P. C. **Necessidade e Importância da Simulação na Cavalaria Portuguesa.** Academia Militar de Lisboa. Curso de Cavalaria, Lisboa: 2008.

DEFESANET. A Intensificação do Combate Simulado no Cenário Mundial. Brasil: 2016. Disponível em: <<http://www.defesanet.com.br/doutrina/noticia/23094/A-Intensificacao-do-Combate-Simulado-no-Cenario-Mundial/>>. Acesso em: 03 set. 2018.

EXERCITO BRASILEIRO. **Exercício Simulado traz maior Realismo ao Treinamento.** Brasil: Ministério da Defesa, 2017. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/exercicio-simulado-traz-maior-realismo-ao-treinamen-1>. Acesso em: 03 set. 2018.

FERREIRA, R. M. S. Instituto de alto estudo militar. Seção de ensino tática. **A simulação como parte do treinamento operacional.** Portugal: Lisboa, 1999.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

RIO DE JANEIRO (ESTADO). **Manual Básico de Bombeiro Militar.** Corpo de Bombeiros Militar – Diretoria Geral de Ensino e Instrução. v.1. Rio de Janeiro: 2016.

SILVA, A. **Técnico em Segurança do Trabalho.** Técnica de treinamento 2013/2. Disponível em: <<http://www.ifcursos.com.br/sistema/admin/arquivos/17-15-51-ap0stilatecnicasetreinament0s.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2018.

SILVA, R. L. **Treinamento Operacional: Um caso na indústria automobilística, baseado na gestão do conhecimento organizacional, como fator competitivo.** Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2004.

APÊNDICE A - Questionários realizados com os Aspirantes a Oficial Bombeiro Militar, do CBMERJ, formados em 2017.

Este questionário tem intuito de colher dados para a construção do artigo científico como trabalho de conclusão de curso do Curso de Formação de Oficiais da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II do CBMERJ.

TEMA: PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE SIMULADOS OPERACIONAIS INOPINADOS AOS CADETES DA ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

1) Assim que se tornou Aspirante à Oficial BM e iniciou a jornada dos serviços operacionais do GBM se sentiu inseguro?

Sim Não

2) Assim que se tornou Aspirante à Oficial BM e iniciou os serviços operacionais do GBM quantas vezes se sentiu inseguro no socorro?

Nenhuma vez 1 vez 2 vezes Mais de 2 vezes

3) Como avalia a frequência das instruções operacionais ministradas na ABMDPII durante sua formação?

Muito satisfeito Satisfeito Insatisfeito Muito insatisfeito

4) Acha o teste de prontidão e pronto atendimento ("seis piques" e "pique longo") válidos para a rotina operacional do oficial combatente?

Sim Não

5) Acharia válido um treinamento, durante a formação de cadete, que visasse a resolução de problemas enfrentados nos socorros de forma rápida?

Sim Não

APÊNDICE B - Entrevista para aplicação ao Chefe da divisão de ensino da ABMDP II
- Major BM Schütter.

Essa entrevista tem o intuito de colher dados para a construção do artigo científico como trabalho de conclusão de curso do Curso de Formação de Oficiais da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II do CBMERJ.

Militares:

Cadete BM 2189 Cordeiro

Cadete BM 2227 Bezerra

TEMA: PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE SIMULADOS OPERACIONAIS INOPINADOS AOS CADETES DA ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II DO CORPO DE BOMBEIRO MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

1. Quanto tempo de serviço militar o Senhor possui?

R.: 14 anos

2. Qual a função do Senhor na ABMDP II?

R.: Chefe da divisão de ensino

3. Quanto tempo de serviço Senhor possui na ABMDP II?

R.: 9 anos e 8 meses

4. Quais os benefícios o Senhor observa no teste de prontidão e pronto atendimento (“seis piques” e “pique longo”) para os Cadetes da ABMDP II?

R.: A atividade fim do CBMERJ é, entre outras, o salvamento de pessoas e para tanto, não pode ser entendida como plausível a falta de treinamento. Habitando-se a treinar, habitua-se a salvar com eficácia.

5. Para o Senhor, qual a importância de uma atividade inopinada (surpresa) para os Cadetes da ABMDP II?

R.: Quase nenhum acionamento real é previsto e se tem conhecimento do fato real até a chegada ao local do evento. Todas as atividades possuem como fundamento, a evolução e domínio dos atributos necessários à atividade de um oficial combatente.

APÊNDICE C - Entrevista para aplicação ao Comandante do Curso de Formação de Oficiais (CFO) – Capitão BM Paulo Nascimento.

Essa entrevista tem o intuito de colher dados para a construção do artigo científico como trabalho de conclusão de curso do Curso de Formação de Oficiais da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II do CBMERJ.

Militares:

Cadete BM 2189 Cordeiro

Cadete BM 2227 Bezerra

TEMA: PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE SIMULADOS OPERACIONAIS INOPINADOS AOS CADETES DA ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II DO CORPO DE BOMBEIRO MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

1. Quanto tempo de serviço militar o Senhor possui?

R.: 12 anos

2. Qual a função do Senhor na ABMDP II?

R.: Comandante do CFO

3. Quanto tempo de serviço Senhor possui na ABMDP II?

R.: 1 anos e 6 meses

4. Quais os benefícios o Senhor observa no teste de prontidão e pronto atendimento (“seis piques” e “pique longo”) para os Cadetes da ABMDP II?

R.: Doutrinar o cadete para o atendimento ao socorro, aprimorar a maneabilidade e destreza para o acionamento do socorro.

5. Para o Senhor, qual a importância de uma atividade inopinada (surpresa) para os Cadetes da ABMDP II?

R.: As atividades são essencial para avaliar competências interdisciplinares ministradas durante a formação do cadete, além de viabilizar o domínio de técnicas e procedimentos necessárias para um oficial combatente.